

# PROSA

## 2019

2ª Avaliação

Programa  
Salvador Avalia

REVISTA DO PROFESSOR  
LÍNGUA PORTUGUESA





ISSN • 2594-6439

---

# PROSA 2019

2ª Avaliação

Programa Salvador Avalia



**Revista do Professor**

Língua Portuguesa

## FICHA CATALOGRÁFICA

SALVADOR. Secretaria Municipal da Educação.

PROSA – 2019 / Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd.

V. 1 (2019), Juiz de Fora – Anual

Conteúdo: Revista do Professor – Língua Portuguesa.

ISSN 2594-6439

CDU 373.3+373.5:371.26(05)



# SUMÁRIO

4	Apresentação
6	Indicadores educacionais e construção de diagnósticos
15	Estratégias de ensino e desenvolvimento de habilidades
22	Resultados de desempenho escolar
24	Leitura e interpretação dos indicadores
30	Orientações para análise e uso dos resultados da avaliação externa
38	Padrões e níveis de desempenho
62	Glossário

# 1

---

APRESENTAÇÃO

Caro(a) Professor(a),

Esta é a Revista do Professor, volume integrante da coleção de divulgação dos resultados do Programa Salvador Avalia (PROSA) 2019.

Pensada para você, o objetivo desta publicação é contribuir para a leitura, a interpretação e a utilização dos resultados alcançados pelos estudantes da sua escola nos testes de Língua Portuguesa do PROSA 2019, bem como de outros indicadores educacionais. Conhecer e compreender essas informações poderá ajudá-lo na elaboração de um diagnóstico mais completo sobre a qualidade da educação oferecida por sua escola e sua rede, bem como sobre o processo de aprendizagem dos alunos de suas turmas e, com isso, ser possível elaborar estratégias mais eficazes, focadas nas características de cada um.

Organizada em seções, na primeira parte desta publicação apresentamos uma pequena reflexão sobre a importância dos indicadores educacionais para a construção de um diagnóstico sobre os principais problemas enfrentados pelas redes de ensino e escolas brasileiras e a necessidade de uma análise mais detalhada sobre esses indicadores. Em seguida, a terceira seção discute possíveis estratégias de ensino para o desenvolvimento de habilidades de leitura nos anos iniciais e finais do ensino fundamental.

A quarta seção, por sua vez, esclarece como os resultados da avaliação externa são apresentados no portal da avaliação do programa, enquanto a quinta seção traz uma proposta de roteiro para a leitura, a interpretação e o posterior uso dos resultados. Na penúltima seção desta Revista do Professor, você pode conferir a descrição pedagógica dos padrões e níveis de desempenho de Língua Portuguesa estabelecidos para o PROSA, além de um exemplo de item que caracteriza uma das habilidades contidas em cada padrão.

Por fim, é possível consultar um Glossário com os principais conceitos utilizados na avaliação educacional externa em larga escala. O objetivo desse glossário é ajudá-lo na interpretação das informações veiculadas nesta publicação e outros canais de comunicação com a escola (oficinas, portal da avaliação etc.).

Bom trabalho!

# 2

---

## INDICADORES EDUCACIONAIS E CONSTRUÇÃO DE DIAGNÓSTICOS

*Esta é uma seção que trata de um tema de suma importância para a reflexão sobre instrumentos que nos ajudam a monitorar a qualidade da educação ofertada pelas escolas brasileiras. Por isso, recomendamos que toda a equipe pedagógica da escola – além da equipe gestora – tenha acesso a essas informações e possa, com isso, enriquecer o*

*debate e o diálogo sobre este tema e as possibilidades de contribuir para melhorar sempre a qualidade da educação que oferecemos.*

Os indicadores, de modo geral, são indispensáveis para a compreensão da complexidade inerente às sociedades contemporâneas. De modo objetivo e sintético, eles revelam, numericamente, um retrato da nossa realidade social, a partir de diferentes perspectivas, permitindo a sua organização e a tomada de decisões mais adequadas a cada contexto.

Por meio de indicadores é possível, por exemplo, monitorar a evolução – ou involução – da qualidade de determinada política social, como a educação, a saúde, a assistência etc. Mas você pode estar se perguntando: quem define ou escolhe quais aspectos ou dimensões da sociedade serão traduzidos em indicadores? É importante ressaltar, antes de qualquer coisa, que os indicadores vão se (re)definindo ao longo do tempo. Na medida em que os problemas vão ficando mais claros, assim como as metas e os objetivos para solucioná-los vão se ampliando, novos indicadores podem ser criados. A própria dinâmica de mudança social ao longo do tempo requer novos parâmetros de organização e, portanto, novos indicadores. Por trás desses números, estão a garantia de direitos e o cumprimento de deveres por parte das diferentes instituições da nossa sociedade.

Esses indicadores podem ser definidos a partir de acordos e metas nos níveis macro – como aqueles definidos por organismos como a ONU, UNESCO, OMS, INEP, MEC etc. – e micro, como uma rede municipal, uma escola ou mesmo uma turma.

Uma secretaria de educação pode definir indicadores próprios, além daqueles definidos nacionalmente, tendo em vista seus objetivos mais particulares e suas estratégias específicas. Por exemplo, se um município decide que seus estudantes devem estar alfabetizados ao final dos 6 anos. Para isso, pode criar seu próprio indicador, sem dispen-

sar os oficiais e que dizem respeito ao país como um todo. Esses continuam necessários, até mesmo para que seja possível acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem das crianças, comparando com outras realidades.

Confira, a seguir, uma definição do que seriam indicadores, em particular, os educacionais, que são o foco de interesse nesta publicação:

**Indicadores** são medidas específicas que têm por objetivo transmitir uma informação referente a uma dimensão particular e relevante da educação, expressando-se através de números que sintetizam essa dimensão. Por sua vez, os números que expressam os indicadores são calculados a partir de uma fórmula pré-definida e com base em dados levantados segundo critérios específicos e rigorosos, como censos e pesquisas sociais, demográficas, econômicas ou educacionais.<sup>1</sup>

Outra finalidade importante dos indicadores é que, quando combinados, permitem a construção de índices. Os índices resultam da associação de diferentes indicadores. Há exemplos de índices bastante conhecidos, como o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, que conjuga dois importantes indicadores: o desempenho e o fluxo. Quanto maior for cada um desses dois indicadores, melhor será o índice de desenvolvimento da Educação Básica. Outro exemplo que podemos citar e que está diretamente relacionado aos indicadores educacionais é o IDH – Índice de Desenvolvimento Humano. Para construir esse índice – que é tão importante para informar sobre as condições do desenvolvimento social entre os países membros da ONU –, são utilizados diferentes indicadores sociais, a saber: dois indicadores

<sup>1</sup> PONTES, L. F. 2012.

educacionais (a taxa de analfabetismo, a partir dos 15 anos de idade, e o número de pessoas matriculadas em todos níveis de ensino); um indicador de expectativa de vida (que é resultado de vários outros como taxa de mortalidade, de salubridade etc.); e o indicador de renda per capita do país.



## Por que tratar deste tema com você, professor(a)?

Especificamente, na área educacional, os indicadores são considerados instrumentos indispensáveis para que gestores de secretarias e das escolas, bem como os professores, monitorem a qualidade da educação oferecida no contexto atual e ao longo do tempo. Nesse sentido, os indicadores revelam determinados aspectos e dimensões da realidade educacional, os quais podem ser identificados como prioritários, como mais relevantes etc. Os indicadores – ou as correlações que fazemos a partir dos mesmos – não explicam todas as nuances de uma realidade social, nem tampouco esgotam todas as possibilidades de leitura e interpretação desta realidade, mas oferecem pistas valiosas para enfrentarmos, de forma mais eficaz os nossos problemas sociais, dentre eles, os da educação.

## Quais seriam os indicadores produzidos para a educação?

Dada a complexidade do processo educativo, sabemos que ele é perpassado por uma série de fatores que interferem, direta ou indiretamente, nos seus resultados. Portanto, falar de indicadores educacionais é falar de uma multiplicidade de fatores. Entretanto, não pretendemos, nesta publicação, apresentar uma lista exaustiva ou aprofundada sobre esse tema, mas sim trazer algumas das principais referências que estão diretamente relacionadas às condições e à qualidade da educação ofertada no Brasil. Poderíamos ter escolhido outros tantos indicadores, mas optamos por discutir aqueles que tratam das questões mais elementares para a garantia do direito à educação.

Partimos, assim, da premissa de que o atendimento pleno do direito à educação só se concretiza quando alguns padrões mínimos de qualidade são observados. Por exemplo, é preciso que sejam oferecidas as condições necessárias e seguras para que a criança ou o jovem em idade escolar possa chegar à sala de aula. Além disso, a escola precisa estar adequada às necessidades desse estudante, para que seja garanti-



Para consultar informações sobre os indicadores citados, acesse:  
<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao.html>  
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/dados>



### A população e a escola

- Acesso
- Eficiência



### A experiência na escola

- Jornada
- Recursos
- Ambiente



### Resultados

- Escolaridade
- Desempenho

da a sua permanência e a conclusão de cada etapa de escolaridade na idade certa. O Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei 13.005/2014, define um conjunto de metas que devem ser alcançadas na primeira metade da atual década para diminuirmos o fosso da desigualdade educacional, histórica em nosso país. Para tanto, diferentes indicadores são utilizados para fins de monitoramento dessas metas.

Nesse sentido, a partir de quatro grandes dimensões, selecionamos, para cada uma, um conjunto de indicadores. As principais fontes desses números foram o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os testes e questionários contextuais aplicados pelo CAEd/UFJF.

## Como usar esses indicadores?

Sabemos que o simples fato de produzir diferentes indicadores e colocá-los à disposição para que sejam consultados não altera a realidade em si. É preciso criar condições para que sejam incorporados nas reflexões do dia a dia, na construção de diferentes diagnósticos, na elaboração de estratégias e ações que visem à alteração das situações que não estão adequadas.

Para isso, depois de conhecer os indicadores de oferta e qualidade, procure analisá-los no seu contexto e no contexto da sua escola, debata com seus pares e procure criar novas perspectivas de análise do desempenho alcançado pelos seus estudantes na avaliação externa.



### Desempenho

Ideb

Cada subdimensão reúne os indicadores correspondentes (caracterizados a seguir), sempre com o mesmo propósito: fornecer dados que permitam (re)pensar a atuação da rede e da escola, no sentido de garantir o direito constitucional a uma educação equânime e de qualidade.

## A população e a escola

Para que o direito à educação seja efetivamente assegurado, é preciso que a relação entre a população e o sistema educacional seja consolidada mediante o compromisso com a qualidade do atendimento à população em idade escolar. Esse compromisso passa pela garantia de acesso à escola e de eficiência do sistema escolar.

Levando em consideração o fato de que alguns parâmetros básicos de qualidade devem ser observados, é muito importante conhecer os indicadores de acesso e de eficiência referentes à educação no Brasil e no seu município. A análise desses dados poderá ajudá-lo na elaboração de um diagnóstico mais preciso, baseado em evidências, sobre a realidade educacional da sua rede.

### Acesso

O indicador de acesso considerado nesta abordagem corresponde à taxa ajustada de frequência escolar líquida no município e no Brasil, para os anos iniciais e os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio. Essa taxa consiste (de acordo com o IBGE) no percentual de estudantes em determinada faixa etária que deve estar frequentando a etapa de ensino equivalente ou a seguinte, em relação ao total de estudantes dessa faixa etária.

As faixas etárias consideradas adequadas para as etapas da educação básica no país são:

**De 0 a 5 anos** – Educação Infantil

**De 6 a 14 anos** – Ensino Fundamental

**De 15 a 17 anos** – Ensino Médio

Você pode conferir os dados referentes à taxa de frequência escolar líquida do Brasil, consultando a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio 2018 (PNAD Contínua / IBGE).

### Eficiência

Os indicadores de eficiência correspondem às taxas de conclusão do ensino fundamental e do ensino médio e às taxas de aprovação nas etapas de escolaridade. Por meio desses indicadores, é possível verificar se os estudantes estão avançando pelas etapas conforme a expectativa e se a conclusão da educação básica está ocorrendo na idade certa. Isso significa que, quanto menores as taxas de evasão, repetência e distorção idade-série e maiores as taxas de aprovação e de conclusão, mais eficiente é o sistema educacional.

Os dados do Censo Escolar da Educação Básica 2018 podem ser utilizados no cálculo desses indicadores, para o Brasil e para o município. A partir dessas informações, pode-se averiguar a eficiência do investimento público em educação.

# A experiência na escola

A qualidade da experiência vivenciada pelos estudantes na escola pode ser avaliada considerando indicadores relacionados a três subdimensões: jornada escolar, recursos e ambiente. É essencial verificar a duração da jornada do estudante na escola, quais são os recursos humanos e materiais disponíveis e como pode ser considerado o ambiente escolar, de acordo com o porte da escola, o indicador socioeconômico e o índice de clima escolar – esses dois últimos, conforme a percepção do estudante registrada em questionários contextuais.

## Jornada escolar

O indicador de jornada escolar ajuda a verificar a relação entre o tempo que o estudante passa na escola e a qualidade da educação ofertada. Para tanto, deve ser observado se esse tempo é suficiente para atender às atividades previstas pelas equipes escolares.

Com base nos dados do Censo Escolar da Educação Básica 2018, esse indicador pode ser dividido em três categorias, considerando o tempo diário em que o estudante permanece na escola:



**até 4 horas;**



**de 4 a 6 horas;**



**mais de 6 horas por dia.**

## Recursos

Uma jornada adequada às atividades escolares não constitui, por si só, elemento suficiente para avaliar a qualidade do ensino. As instalações também precisam ser apropriadas às atividades educacionais, e os profissionais devem ser qualificados para exercer suas funções.

Desse modo, é necessário levar em consideração, nesta abordagem, os recursos humanos e a infraestrutura do espaço escolar, além de outros indicadores não relacionados aqui. Por recursos humanos, consideram-se, nesta análise, os indicadores de escolaridade do corpo docente e infraestrutura das escolas – especificamente a disponibilidade de quadras esportivas (cobertas ou não) e acesso à internet banda larga. Mais uma vez, essas informações estão disponíveis nos dados do Censo Escolar 2018.

## Ambiente

A subdimensão ambiente está associada aos indicadores referentes ao porte das unidades educativas, ao nível socioeconômico das escolas e ao clima escolar. Os questionários contextuais aplicados junto à Prova Brasil vêm reunindo dados importantes relacionados a esses indicadores.



### Porte da escola

O indicador porte da escola contribui para a percepção de que escolas muito grandes ou muito pequenas não apresentam um clima favorável a um bom desempenho, de acordo com pesquisas conduzidas na área. Esse indicador pode ser calculado de acordo com as seguintes categorias:

- Número de alunos que estudam em escolas com até 600 alunos.
- Número de alunos que estudam em escolas que atendem entre 600 e 900 alunos.
- Número de alunos que estudam em escolas que atendem mais de 900 alunos.



### Indicador de Nível Socioeconômico (Inse)

O nível socioeconômico é um dos elementos contextuais extraescolares que mais interferem no desempenho dos estudantes. Os dados obtidos a partir das respostas a questionários contextuais permitem calcular o Índice Socioeconômico – Inse. O Inse faz parte das análises contextuais de diversos programas de avaliação em larga escala.



### Índice de Clima Escolar (ICE)

Cada escola apresenta características próprias, no que se refere à organização, ao funcionamento e às interações entre os atores escolares. A percepção do chamado clima escolar relaciona-se às ações dos sujeitos, podendo simplesmente reproduzir ou modificar a estrutura da escola. Sabe-se que alunos, professores e diretores têm consciência de que as escolas com melhor clima, ambiente mais organizado, cordial e atrativo favorecem o desenvolvimento dos estudantes, o que significa que o desempenho dos estudantes guarda relação com a capacidade de a escola gerar um ambiente acadêmico adequado ao processo de ensino e aprendizagem.

# Resultados

A dimensão fundamental que revela a qualidade da educação ofertada são os resultados obtidos por um determinado sistema escolar. Assim, o nível de aproveitamento alcançado pelos estudantes, ao final de uma etapa de escolaridade, pode ser conferido por meio das subdimensões escolaridade da população e desempenho, esta última em associação com o Índice Socioeconômico (Inse) das redes e escolas.

## Escolaridade

O grau de escolaridade da população de um país corresponde ao seu nível educacional. Esse nível é um dos componentes do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH). Ainda que o Brasil tenha avançado no que se refere ao acesso da população à educação básica, existem obstáculos que precisam ser superados para que a escolaridade e a qualidade do ensino atinjam um patamar ideal.

## Desempenho e Inse

Nesta subdimensão, pode-se observar a relação entre desempenho médio dos estudantes e o perfil socioeconômico da escola. As escolas podem ser agrupadas nos seguintes níveis, conforme o índice socioeconômico médio de seus estudantes:

-  **Baixo** – Escolas com os menores índices socioeconômicos
-  **Médio Baixo** – Escolas com índices socioeconômicos medianos (para baixo)
-  **Médio Alto** – Escolas com índices socioeconômicos medianos (para cima)
-  **Alto** – Escolas com índices socioeconômicos mais altos que as demais

A comparação entre o nível socioeconômico das escolas e o desempenho de seus estudantes na avaliação externa permite refletir sobre as desigualdades educacionais.

# Índice de qualidade

Com o objetivo de aprimorar a percepção sobre a qualidade da educação brasileira, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) criou, em 2007, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Trata-se de um importante indicador da qualidade da educação ofertada, pois leva em consideração duas dimensões fundamentais na efetivação do direito à educação: a aprendizagem (por meio do desempenho em testes cognitivos) e o fluxo escolar, permitindo o estabelecimento e o monitoramento de metas educacionais para a Educação Básica.

A consolidação do Ideb serviu como uma importante referência para a formulação de indicadores equivalentes, em algumas redes estaduais e municipais que possuem sistemas próprios de avaliação externa, permitindo a criação de índices locais.

## IDEB

O Ideb monitora a qualidade da educação pública e privada com base em indicadores de rendimento e desempenho. As fontes que subsidiam a construção desse índice correspondem aos dados do Saeb – Sistema de Avaliação da Educação Básica – e do Censo Escolar da Educação Básica.



Não se esqueça de consultar os dados disponíveis nos portais do IBGE e do Inep. Eles são extremamente importantes para um diagnóstico mais preciso sobre a qualidade da educação ofertada.



Confira, na próxima seção, algumas sugestões sobre o trabalho com Língua Portuguesa em sala de aula. O objetivo não é apresentar uma receita de como proceder, mas levantar algumas possibilidades de reflexão sobre as estratégias de ensino, visando à melhoria da aprendizagem dos estudantes.

# 3

---

ESTRATÉGIAS DE ENSINO E  
DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES

# Leitura no Ensino Fundamental

Os resultados da avaliação externa podem sinalizar para você, professor, quais são as necessidades dos estudantes. O exercício de se debruçar sobre as informações do diagnóstico apoia o entendimento acerca das práticas do ensino de leitura mais eficientes e busca ajudá-lo na compreensão do papel da avaliação no processo de ensino e aprendizagem.

Antes de indicarmos estratégias de ensino possíveis a partir da apropriação dos resultados, é preciso apontar qual é a concepção de leitura adotada por nós.

A concepção de leitura que aqui apresentamos se assenta em duas premissas fundamentais:

- A leitura é uma construção subjetiva de significados, ou seja, o sujeito leitor atua sobre o texto a partir de um vasto conjunto de conhecimentos acumulados e estruturados em função da vivência em uma determinada cultura. Diante de um texto, o leitor aciona os seus conhecimentos de mundo, que podem ser menos formalizados ou mais formalizados, como aqueles sobre os textos e a língua adquiridos na escola.
- O texto não porta um sentido, ou seja, o “significado” não está no texto; este nos oferece um conjunto de pistas que guia o leitor na tarefa de construção de sentido que é a leitura.

O trabalho a ser realizado em sala de aula, tendo como base os resultados da avaliação, envolve que seja possível reconhecer quais são os critérios de progressão do ensino de leitura, antes de redirecionar as ações didático-pedagógicas para melhoria do desempenho dos estudantes.

## Critérios de progressão do ensino de leitura

Destacamos aqui alguns desses critérios, ressaltando que eles não devem restringir o seu trabalho em sala de aula, mas orientá-lo.

### Categoria gênero textual

A categoria “gênero textual” é o principal critério de progressão na formulação de muitas propostas curriculares e, mais recentemente, da própria Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como você sabe, essas propostas influenciam diretamente o seu planejamento e, por isso, considerar esse critério pode apoiar as suas escolhas para a formação leitora e o desenvolvimento de competências associadas.

Acompanhando o que é reconhecido pela pesquisa em linguagens, sugerimos a seleção de gêneros com os quais os estudantes já têm (mais) contato. Não perca de vista, claro, que a escola também deve, aos poucos, introduzir outros textos na vida do estudante.

Você pode partir, por exemplo, de textos do campo da vida cotidiana para alcançar, progressivamente, aqueles que demandam maior domínio de conhecimento, como os de gêneros referentes aos campos de atuação da vida pública e das práticas de estudo e pesquisa.

## BNCC: a proposta para linguagens e suas tecnologias

Para a área de linguagens, a organização das práticas indicadas na BNCC – leitura de textos, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica – leva em consideração os campos de atuação. Esses campos assinalam a relevância de contextualizar o conhecimento escolar, fazendo com que essas práticas decorram de situações da vida social e, ao mesmo tempo, sejam situadas em contextos significativos para o estudante.

São cinco os campos de atuação considerados:

- campo da vida cotidiana (exclusivo para os anos iniciais do ensino fundamental);
- campo artístico-literário.
- campo das práticas de estudo e pesquisa;
- campo jornalístico-midiático (para os anos iniciais, contido no campo da vida pública);
- campo de atuação na vida pública (para os anos iniciais, contido no campo da vida pública).

Os campos de atuação orientam a seleção de gêneros, práticas, atividades etc. e exercem a função didática de possibilitar o entendimento, tanto do professor quanto do aluno e sua família, de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social.

### Complexidade do texto

Outro critério de progressão a ser considerado é a complexidade do texto. Tão importante quanto selecionar textos a partir da categoria gênero é selecionar textos cada vez mais complexos do ponto de vista da sintaxe, do léxico, dos recursos coesivos, da temática e da macroestrutura, conforme os alunos desenvolvem competências leitoras.

Nos anos iniciais do ensino fundamental, costumam predominar textos com estrutura e sintaxe mais canônicas, com períodos mais curtos e sem muitas subversões na estrutura da frase, como inversões de componentes ou intercalações longas.

Nessa etapa, o léxico é, também, mais simples, aproximando-se do uso cotidiano da linguagem.

Por isso, a seleção de textos deve considerar que as narrativas são o primeiro tipo textual com o qual temos contato. Afinal, são diversas as situações em que o aluno se apropria da estrutura de narrativas, especialmente daquelas que envolvem práticas de oralidade: rodas de conversa, quando contam e escutam sobre fatos e acontecimentos de seu cotidiano; atividades de contação ou leitura de histórias; práticas familiares de ouvir e contar casos etc.

Nos anos finais do ensino fundamental, a seleção de textos deve considerar estruturas e linguagens mais complexas, como narrativas que desconstroem a ordem orientação-complicação-desfecho, com léxico cada vez mais próprio do discurso formal, com períodos mais longos etc. Essa complexidade pode ou não ser determinada pelo gênero de texto.

O gênero “fábula”, por exemplo, costuma apresentar traços de linguagem que determinam sua larga utilização nos anos iniciais; no entanto, há fábulas que apresentam certo grau de complexidade lexical e sintática, a partir do qual sua leitura constitui um desafio até para os anos finais. Portanto, paralelamente à seleção de texto segundo o seu gênero, é importante considerar a complexidade da sua linguagem para que possam ser elaboradas tarefas cada vez mais complexas de leitura.

### **Dificuldade das tarefas**

O nível de dificuldade das tarefas que você, professor, propõe nas práticas de leitura – sejam elas escritas ou orais – também é critério importante para o desenvolvimento progressivo de habilidades de leitura.

A complexidade de uma tarefa de leitura é determinada pelo tipo de apoio que o texto oferece à busca de significado pelo leitor. O seu papel, como professor mediador, é orientar o leitor em formação na seleção das pistas textuais que podem facilitar a leitura de um texto.

Há textos que apresentam sinalizações de apoio muito claras à construção de sentidos e outros que exigem que o leitor estabeleça relações entre um conjunto de sinalizações dispersas pelo texto. Nesse último caso, a tarefa de leitura é mais complexa.

## **Estratégias de ensino de leitura para o Ensino Fundamental**

Quando o processo de sistematização da alfabetização é iniciado, as estratégias de ensino de leitura devem acompanhar o ensino sistemático das relações entre grafemas e fonemas, visando à formação do leitor.

Esse ensino sistemático envolve também práticas de oralidade e de escrita. Tais práticas são iniciadas ainda na Educação Infantil, com a contação de histórias rotineiras e a identificação de elementos estruturados nos livros, como capa e ilustrações, para apontamento do enredo. Com o passar dos anos, as estratégias vão enfatizar a leitura do texto em si.

Dentre inúmeras estratégias possíveis, apresentamos as seguintes, para apoiar o aperfeiçoamento do seu trabalho.

### **Atenção às sinalizações do texto**

A formação leitora tem início antes mesmo que os alunos estejam alfabetizados. Na Educação Infantil, quando o professor conta histórias iniciadas com a estrutura própria das narrativas ficcionais (“Era uma vez”) ou mostra a capa de um livro e pergunta sobre ela, está adotando a estratégia de antecipação, que prepara o leitor para sua interação com o texto.

As práticas de leitura incluem a mediação, que, por sua vez, deve considerar a formulação de perguntas que leve o leitor a identificar e utilizar pistas, como:

- ser capaz de observar como um pronome pessoal retoma um referente citado anteriormente, ainda que não seja necessário que o leitor saiba que classe de palavras é essa;

- perceber como uma explicação entre vírgulas ajuda a inferir uma informação que não está explícita no texto;
- ser capaz de identificar o título, o contexto, o suporte, o autor e o público-alvo de um texto, se for o caso, e utilizá-los na antecipação do seu conteúdo, de modo a facilitar a compreensão.

Quando você, professor, realiza esse trabalho de mediação, atento às sinalizações do texto, promove o desenvolvimento de diversas habilidades de leitura.

Tome, por exemplo, a habilidade “reconhecer o assunto de um texto”. Essa é uma habilidade considerada complexa, porque envolve a construção do sentido global do texto; entretanto, pode ter o seu desenvolvimento facilitado pela presença de sinalizações de apoio.

Certamente você leva em conta que os seus alunos são capazes de reconhecer o assunto de um texto quando sinalizado em pistas muito claras, como título ou subtítulo, imagem que acompanha o texto ou início do primeiro parágrafo, mas sabe que é importante orientá-los a observar esses elementos, de modo a antecipar informações sobre o que vão ler com base neles. Você não apenas “ensina” o leitor em formação a lidar com as sinalizações textuais, mas também a atuar de maneira consciente sobre o texto e tornar sua leitura mais eficiente.

Para os anos finais do ensino fundamental, o reconhecimento do assunto de um texto requer a realização de tarefas mais complexas, como a consideração de sua estrutura tópica e a relação entre suas partes a fim de compreender a hierarquia das informações, ou seja, o que é principal ou secundário.

## Discussões após a leitura de textos

Conversar com os estudantes a respeito do conteúdo e da estrutura do texto é uma estratégia utilizada desde o início da alfabetização. Após a leitura de uma história, por exemplo, você pode conversar a respeito tanto do conteúdo do texto – o tema tratado e as percepções e opiniões acerca desse tema – quanto da sua estrutura – onde se passa a história, quais são os personagens que dela participam, quando as ações acontecem, qual é a parte mais emocionante ou de maior suspense na narrativa (o clímax) e como tudo se resolve (o desfecho).

Nos anos finais, é possível propor textos mais instigantes, capazes de gerar debates em sala de aula, como os argumentativos que apresentam mais de um ponto de vista sobre determinado tema; ou textos narrativos que exigem maior interpretação dos estudantes, ou que apresentem alguma problemática – social, ética, moral – passível de discussão. Pode, também, promover uma reflexão sobre os recursos da língua utilizados nesses textos: por exemplo, a pessoa e o tempo verbal.

As questões formuladas por você, professor, auxiliam na apropriação desses elementos que compõem a narrativa e na compreensão do texto como um todo. Porém, para que isso ocorra, tais perguntas não devem funcionar como uma espécie de questionário sobre o texto, mas como orientação de leitura, caminho a ser seguido pelos próprios alunos. Essas questões precisam “guiar” os estudantes na apropriação de estratégias adequadas para interagir com esse tipo de texto e com os gêneros, mas não limitá-los.

## **Atividades de reconto e reescrita de textos**

Outra estratégia que pode render importantes resultados são as atividades de reconto e reescrita de textos, a partir das quais se pode, por exemplo, pedir que os estudantes façam o reconto de um conto tradicional para que você registre o texto por escrito, atuando como uma espécie de escriba. Nessas atividades, eles vão se apropriando da estrutura da narrativa e observando os seus elementos indispensáveis, o emprego do léxico mais adequado e o uso mais ajustado dos elementos de coesão, para que o texto flua e faça sentido.

## **Leitura e elaboração de textos**

Você pode promover a elaboração conjunta, em sala de aula, de textos que circulam no campo da vida cotidiana e depois lê-los com a turma. Para tal, gêneros próximos, como bilhetes para estabelecer comunicação com as famílias, receitas culinárias e instruções de jogos são os mais recomendados.

Além disso, pode desenvolver situações em que os alunos vão aprendendo quais as estratégias adequadas à leitura desses textos, face ao seu objetivo comunicativo. No caso dos bilhetes, por exemplo, é preciso observar quem é o emissor e o destinatário da mensagem, quais são as informações importantes que estão sendo veiculadas; já no caso dos textos instrucionais, verificar orientações sobre os materiais necessários para realizar uma receita, ou confeccionar um brinquedo, e quais são os modos de proceder para a execução da tarefa.

## **Resumos de textos**

Pedir que os estudantes façam o resumo de um texto é sempre uma boa forma de estimulá-los a realizar uma leitura mais cuidadosa. Essa prática pode ser ainda mais exitosa quando realizada em dupla ou em grupo, de modo que o resumo seja apresentado oralmente ao resto da turma. Isso porque, quando a atividade é realizada coletivamente, os estudantes aprendem com as estratégias dos colegas; além disso, a apresentação oral faz com que eles se esforcem em torno da compreensão global do texto, em vez de simplesmente copiar as partes principais. Nos anos iniciais, é comum focar em textos narrativos, para, mais à frente, investir no gênero argumentativo.

Levando em consideração o que conversamos até aqui, é muito importante que você organize o seu trabalho com a contribuição do diagnóstico externo.

A análise dos resultados da avaliação externa fornece elementos importantes para compreender como os estudantes estão se desenvolvendo como leitores. A interpretação pedagógica do desempenho dos estudantes é capaz de nortear suas necessidades, de modo que você, professor, possa, por exemplo, organizar e/ou elaborar materiais didáticos que contemplem a diversidade de textos presentes nos diferentes campos de atuação definidos pela BNCC, considerando a circulação deles na sociedade; ou, ainda, (re)planejar o trabalho pedagógico baseado em evidências, a fim de subsidiar ações mais proveitosas para o desenvolvimento dos estudantes.

A sua atuação em sala de aula apoia a constituição de leitores proficientes e plurais, garantindo uma aprendizagem equânime e de qualidade dos seus estudantes. Para isso, é preciso também permitir que eles trabalhem com a sua própria história de leitura, fazendo com que sua trajetória apareça no seu percurso de formação leitora, ou seja, permitindo que os estudantes sejam protagonistas desse percurso.



A próxima seção esclarece como os resultados do PROSA são apresentados no ambiente restrito on-line.



É importante, também, a utilização do roteiro de leitura e análise dos resultados da avaliação do PROSA, proposto na quinta seção deste volume, para sistematizar o exercício de apropriação das informações do diagnóstico.



---

RESULTADOS DE  
DESEMPENHO ESCOLAR

Os resultados da sua escola nos testes do PROSA 2019, em Língua Portuguesa, podem ser consultados da seguinte forma:



### Ambiente restrito do portal PROSA 2019

**Site:** <http://www.prosa.caedufjf.net>

**Acesso:** login e senha\*

*\* Informados ao gestor da escola pela secretaria de educação.*

## Leitura e interpretação dos indicadores

Para dar início ao processo de apropriação e uso dos resultados da avaliação externa em larga escala, é preciso compreender o significado dos indicadores que constituem esses resultados.

Em primeiro lugar, é preciso conhecer a caracterização dos indicadores de desempenho e de participação da sua escola, divulgados no portal do programa.



### Participação

- Nº previsto de estudantes
- Nº efetivo de estudantes
- Percentual de participação

TRI

### TEORIA DA RESPOSTA AO ITEM

- Proficiência média
- Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho

TCT

### TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES

- Percentual de acerto por descritor

## PARTICIPAÇÃO

Esse indicador é muito importante, uma vez que, por se tratar de avaliação censitária, quanto maior a participação dos estudantes, mais fidedignos são os resultados dos testes cognitivos. Isso significa dizer que é possível generalizar os resultados para toda a escola quando a participação efetiva for igual ou superior a 80% do total de alunos previstos para realizar a avaliação.

Neste exemplo, é possível perceber que a participação dos alunos dessa escola na avaliação externa foi superior a 80% dos estudantes previstos, no ano de 2019.

Verifique, nos resultados da sua escola, os percentuais de participação dos estudantes nos testes de Língua Portuguesa, em cada etapa avaliada.

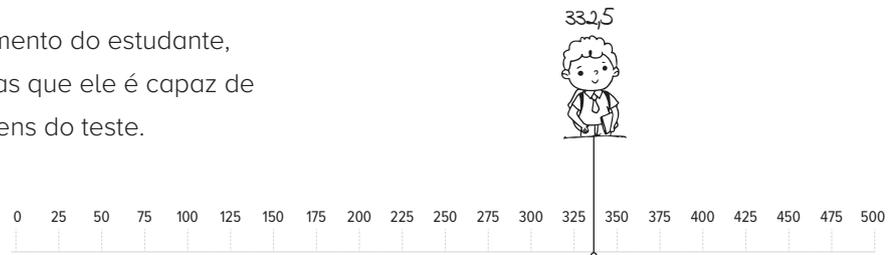
Previsto	30
Efetivo	28
Percentual	93,3

DESEMPENHO

## I. Proficiência média

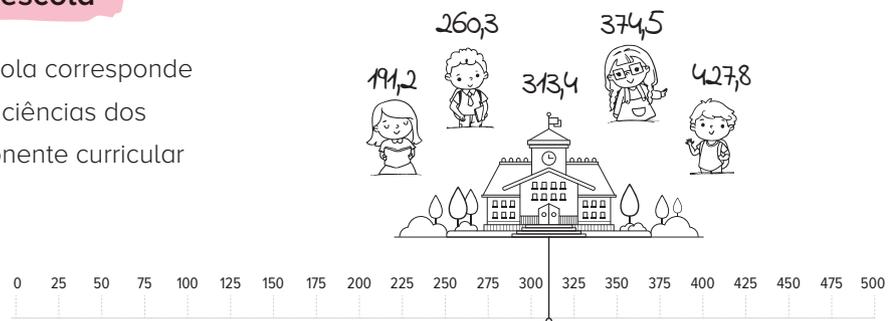
### Proficiência

Valor estimado do conhecimento do estudante, calculado a partir das tarefas que ele é capaz de realizar na resolução dos itens do teste.



### Proficiência média da escola

A proficiência média da escola corresponde à média aritmética das proficiências dos estudantes em cada componente curricular e etapa avaliada.



Esse indicador contribui para o monitoramento da qualidade da educação ofertada pelas escolas e pelas redes, especialmente quando se observa sua evolução entre ciclos de avaliação sucessivos.

Neste exemplo, observa-se a proficiência média alcançada pelos alunos de uma escola na avaliação externa, em determinada disciplina e etapa, nos anos de 2018 e 2019.

2018 - Av. Somativa	185.2
2019 - 1ª Avaliação	193.2
2019 - 2ª Avaliação	209.1

Para entender a relação entre a proficiência e o desempenho dos estudantes, é importante observá-la na **escala de proficiência**.

DOMÍNIOS	COMPETÊNCIAS
Apropriação do sistema da escrita	Identifica letras
	Reconhece convenções gráficas
	Manifesta consciência fonológica
	Lê palavras
Estratégias de leitura	Localiza informação
	Identifica tema
	Realiza inferência
	Identifica gênero, função e destinatário de um texto
Processamento do texto	Estabelece relações lógico-discursivas
	Identifica elementos de um texto narrativo
	Estabelece relações entre textos
	Distingue posicionamentos
	Identifica marcas linguísticas

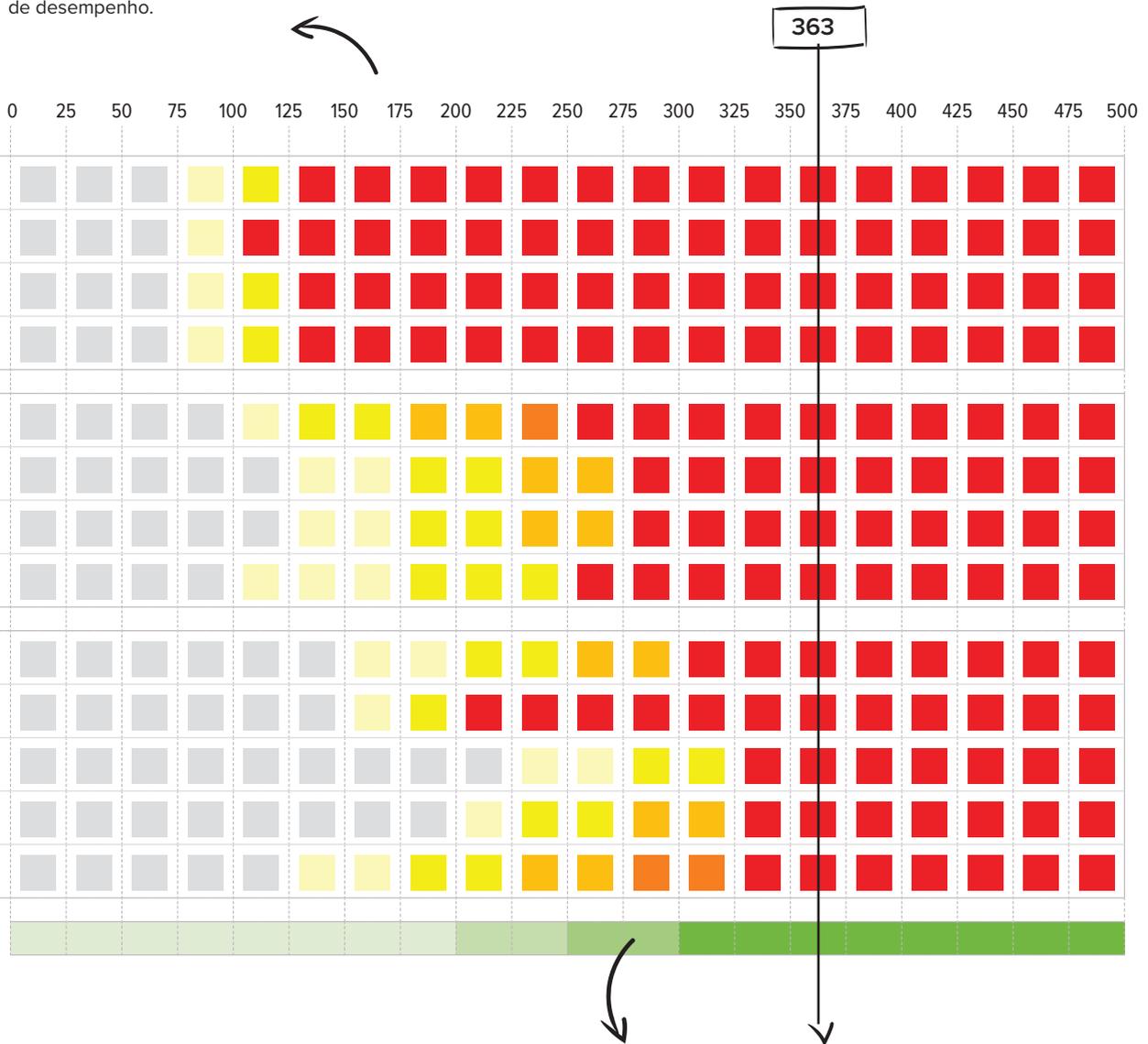
A escala de proficiência do PROSA é a mesma escala utilizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), cuja variação vai de 0 a 500 pontos. Essa escala é dividida em intervalos de 25 pontos, chamados de níveis de desempenho. Com base nas expectativas de aprendizagem para cada etapa de escolaridade e nas projeções educacionais estabelecidas pelo PROSA, os níveis da escala são agrupados em intervalos maiores, chamados de padrões de desempenho.

Etapas de alfabetização, por sua vez, utilizam uma escala própria, que varia de 0 a 1.000 e é dividida em intervalos de 50 pontos.

### Níveis de desempenho

Essa escala é dividida em intervalos de 25 pontos, chamados de níveis de desempenho.

### Média de proficiência da escola



Os intervalos correspondentes a cada padrão de desempenho são estabelecidos pela SMED, e cada um desses padrões corresponde a um conjunto de tarefas que os alunos são capazes de realizar, de acordo com as habilidades que desenvolveram.

### Padrões de desempenho

Intervalos da escala de proficiência correspondentes ao desenvolvimento de determinadas habilidades e competências, nos quais estão alocados estudantes com desempenho similar.

É importante observar que a média de proficiência da escola a coloca em um determinado padrão de desempenho. Mas isso não significa que todos os estudantes obtiveram o mesmo desempenho. Por isso, é fundamental conhecer a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho, de acordo com a proficiência alcançada no teste.

## II. Distribuição dos estudantes por padrão de desempenho estudantil

De acordo com a proficiência alcançada no teste, o estudante apresenta um perfil que nos permite alocá-lo em um dos padrões de desempenho. Em uma mesma turma e escola, podemos ter vários alunos em cada um dos padrões de desempenho. Esta distribuição pode ser representada por números absolutos e por percentual. Importante saber

quantos estudantes se encontram em cada padrão e o que eles são capazes de realizar, tendo em vista o seu desempenho.

Esse indicador é imprescindível ao monitoramento da equidade da oferta educacional em sua escola, ao se constatar que os dois últimos padrões são considerados desejáveis, enquanto os dois primeiros sinalizam para a necessidade de ações de intervenção pedagógica.

### Percentuais de estudantes em cada padrão de desempenho

2018 - Av. Somativa	185.2	19,4	54,8	19,4	6,5
2019 - 1ª Avaliação	193.2	8,0	52,0	32,0	8,0
2019 - 2ª Avaliação	209.1	11,1	25,9	44,4	18,5



**ABAIXO DO BÁSICO**

Estudantes revelam carência de aprendizagem em relação às habilidades previstas para sua etapa de escolaridade.



**BÁSICO**

Estudantes ainda não demonstram um desenvolvimento adequado das habilidades esperadas para sua etapa de escolaridade.



**ADEQUADO**

Estudantes revelam ter consolidado as habilidades consideradas mínimas e essenciais para sua etapa de escolaridade.

**AVANÇADO**

Estudantes conseguiram atingir um patamar um pouco além do que é considerado essencial para sua etapa de escolaridade.



A descrição pedagógica de cada padrão de desempenho pode ser conferida na seção **Padrões de desempenho e níveis** desta revista.

### III. Percentual de acerto por descritor

Além da proficiência, da distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho e da participação, nos resultados da avaliação do PROSA, você pode conferir quais foram as habilidades avaliadas e o desempenho dos estudantes em relação a cada uma. Essas habilidades vêm descritas na matriz de referência por meio dos seus descritores.

Para conhecer esses resultados, acesse a página de resultados no portal da avaliação, pelo link abaixo:



<http://www.prosa.caedufjf.net/resultados>

Turma	D01	D02	D03	D04
A - TARDE	78,45	68,49	62,97	74,52
B - TARDE	68,37	67,54	61,12	54,44

MATRIZ DE REFERÊNCIA	
D01	_____
D02	_____
D03	_____
D04	_____
D05	_____
D06	_____
D07	_____
D08	_____

Uma vez compreendidos os conceitos relativos a uma avaliação externa em larga escala, os profissionais da escola precisam conhecer o trajeto necessário para analisar e interpretar os resultados educacionais de forma colaborativa e eficiente. Esse trabalho deve reunir todos os envolvidos com o desempenho dos alunos, uma vez que as ações propostas não serão responsabilidade de um indivíduo somente, e sim de todos os membros das equipes pedagógica e gestora.



Nesse intuito, a próxima seção sugere um roteiro com o caminho a ser percorrido para a análise dos resultados da avaliação externa. O roteiro restringe essa análise a alguns dados bastante significativos, que podem incentivar reflexões mais direcionadas à realidade da escola, mas você pode ampliar as discussões com as equipes da sua escola, mantendo um debate permanente sobre avaliação, currículo, ensino e aprendizagem.

# 5

---

## ORIENTAÇÕES PARA ANÁLISE E USO DOS RESULTADOS DA AVALIAÇÃO EXTERNA

**P**ara realizar a leitura e a análise dos resultados, organize as informações conforme indicado a seguir e responda aos questionamentos propostos. Esse movimento de leitura e análise, no seu contexto de trabalho, deve considerar os conhecimentos sobre o tema avaliação e o trabalho colaborativo, isto é, deve levar em conta o saber mais a respeito do que é avaliado, como é avaliado etc. e, ainda, a necessidade de partilhar informações, intenções de melhoria e decisões, a fim de efetivar mudanças substantivas (e positivas) na oferta educacional.

## PROSA 2019 - Análise dos resultados da avaliação



OBS.: Você deve reproduzir esse formulário para cada etapa avaliada neste componente, na sua escola.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA

ETAPA: \_\_\_\_\_

### PARTICIPAÇÃO

Edição

Taxa




*A participação diz respeito ao comprometimento dos estudantes com o processo avaliativo e à possível generalização dos dados, de modo que os resultados possam ser representativos da realidade observada por meio dos testes cognitivos. Idealmente, a taxa de participação deve corresponder a 80% ou mais, considerando o fato de a avaliação ser censitária. A opção por iniciar este roteiro com o olhar acerca deste indicador revela o norte de análise – os resultados são representativos da escola como um todo ou correspondem apenas aos resultados dos estudantes avaliados?*

- Na sua análise, a taxa de participação retrata a frequência média de estudantes no decorrer do ano letivo?

 Sim

 Não

- Quais são as hipóteses que podem explicar a sua resposta?

---



---



---



---



---



---



---



---



*A comparação entre os resultados da avaliação, no que diz respeito à adesão dos estudantes (razão entre o quantitativo de estudantes efetivos e o quantitativo de estudantes previstos), e a frequência escolar põe em destaque a importância de acompanhar, durante o ano letivo, a presença dos estudantes na escola.*

*Por vezes, uma baixa taxa de participação na avaliação externa pode corresponder a uma baixa frequência estudantil, observada durante o ano letivo. Um padrão habitual de ausências às aulas pode revelar, por exemplo, fatores externos ao contexto escolar interferentes no processo de ensino-aprendizagem, os quais requerem, por exemplo, a atuação de outras instâncias, que não apenas a intervenção da gestão escolar. Existe a possibilidade, ainda, de que fatores internos à escola influenciem a frequência dos estudantes; esse fatores precisam ser enfrentados, de modo que seja encontrado o melhor caminho para resolver essa questão fundamental na garantia do direito ao acesso à escola.*

- Em relação à edição anterior, se for o caso, houve aumento ou diminuição da taxa de participação na avaliação externa?

 Aumento

 Diminuição

- Indique as hipóteses acerca das evidências sobre a evolução da participação.



*O seu registo pode ter relação, por exemplo, com a realização de alguma estratégia de comprometimento com o processo avaliativo externo, em que a escola pôde sensibilizar e mobilizar profissionais, estudantes e seus responsáveis.*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

## DESEMPENHO

### DISTRIBUIÇÃO DE ESTUDANTES POR PADRÃO DE DESEMPENHO

#### Língua Portuguesa (Leitura)

Edição	Abaixo do básico	Básico	Adequado	Avançado

- Na sua percepção, a distribuição registrada reflete bons resultados? Por quê?



*Busque, inicialmente, sistematizar a sua percepção para cada turma e, ao final, pontue de forma global.*

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

- Indique as ações pedagógicas e/ou de gestão que possivelmente estabelecem relação com as evidências sobre a distribuição dos estudantes pelos padrões de desempenho.



*O seu registro pode ter relação, por exemplo, com projetos desenvolvidos paralelamente às aulas ou, ainda, com a constante revisão de práticas pedagógicas focadas em competências leitoras.*

---



---



---



---



---



---



---



---

- Compare a distribuição de estudantes por padrão de desempenho: é possível constatar que o percentual de estudantes nos dois padrões inferiores aumentou ou diminuiu? O que a comparação indica – há quadro de notórias dificuldades de aprendizagem dos estudantes, ou constatação de qualidade e/ou equidade da oferta educacional aferida pelos testes padronizados?



*Idealmente, os estudantes devem estar concentrados nos dois padrões superiores sequenciados (oferta educacional de qualidade e equidade). As dificuldades de aprendizagem são mais evidentes quando (mais) estudantes estão alocados nos padrões inferiores.*

---



---



---



---



---



---



---



---

## PROFICIÊNCIA MÉDIA

### Língua Portuguesa (Leitura)

Edição	Proficiência Média	Padrão de Desempenho Médio

- Na sua análise, a proficiência média registrada na edição mais recente da avaliação para a escola, turma ou outro nível de análise, reflete bons resultados? Por quê?

---



---



---



---



---

- Compare os resultados alcançados em cada edição, se for o caso, e responda: houve aumento ou diminuição da proficiência média alcançada?

Aumento

Diminuição

- Considerando ainda a comparação, se for o caso, indique se a diferença entre os valores de proficiência média nas edições é suficiente para alterar o padrão de desempenho médio. Se sim, a alteração é considerada positiva ou negativa? A qual(is) motivo(s) pode ser atribuída essa diferença?

---



---



---



---



---

- De maneira geral, os resultados da avaliação externa correspondem ao desempenho esperado para o ano de escolaridade em análise? Comente a respeito, considerando o seu contexto de trabalho e as condições da oferta educacional.

---

---

---

---

---

- De maneira geral, os resultados da avaliação externa correspondem aos resultados da avaliação interna (realizada na e pela escola)? Quais variáveis relativas ao ensino e aos processos avaliativos externo e interno podem ter contribuído para a diferença, se for constatada? Comente a respeito.

---

---

---

---

---

Para aprofundar a análise dos resultados, em cada componente curricular, siga o proposto abaixo.

- Especificamente sobre o componente curricular Língua Portuguesa, para o ano de escolaridade em análise, identifique o que é importante que os alunos aprendam.



*Considere as expectativas de aprendizagem vinculadas às competências leitoras, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nas diretrizes curriculares da rede de ensino e no currículo da escola, para responder ao questionamento.*

---

---

---

---

---

- Essas expectativas de aprendizagem encontram lugar nos planos de ensino e de aulas propostos para o componente curricular, no referido ano de escolaridade?

 Sim Não

- Na sua análise, quais conteúdos contribuem para o desenvolvimento das competências leitoras no ano de escolaridade em destaque e em que medida esses conteúdos estão incorporados nos planos?

---

---

---

---

---

- Quais métodos, estratégias e procedimentos podem/devem ser adotados para o desenvolvimento de estudantes e em que medida esses métodos, estratégias e procedimentos estão incorporados nos planos?

---

---

---

---

---

# 6

---

PADRÕES E NÍVEIS DE  
DESEMPENHO

Esta seção apresenta a descrição pedagógica dos padrões de desempenho estudantil em Língua Portuguesa estabelecidos para o PROSA 2019 e um exemplo de item para cada padrão.

Os padrões de desempenho consistem em uma caracterização do desenvolvimento das habilidades e competências correspondentes ao desempenho esperado dos estudantes que realizaram os testes cognitivos da avaliação externa.

Essa caracterização é detalhada nos níveis de desempenho da escala de proficiência relacionados a cada padrão. Desse modo, você, professor, pode

conferir qual é o padrão de desempenho em que sua escola, suas turmas e seus alunos estão situados, de acordo com a proficiência que os estudantes alcançaram nos testes, e verificar quais são os conhecimentos já desenvolvidos e os que ainda precisam de atenção.

Esse movimento é extremamente importante para que você possa orientar, junto às equipes pedagógica e gestora, as ações de intervenção pedagógica necessárias para que os estudantes obtenham o desenvolvimento esperado para sua etapa de escolaridade.

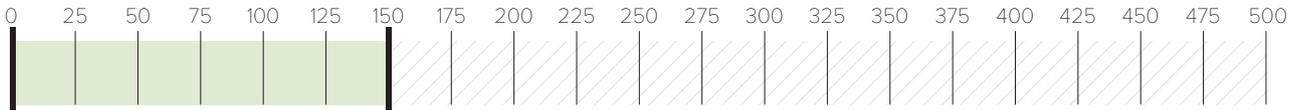




5º ano do ensino fundamental

ATÉ 150 PONTOS

Abaixo do básico



Leia o texto abaixo.

<b>Sorvete de casca de manga</b>	
5	<p><i>Ingredientes</i></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• 3 xícaras de casca de manga picada;</li> <li>• 1 xícara de água;</li> <li>• 2 xícaras de açúcar;</li> <li>• 3 gemas;</li> <li>• 2 xícaras de leite;</li> <li>• 1 lata de creme de leite;</li> <li>• baunilha a gosto.</li> </ul>
10	<p><i>Modo de preparar</i></p> <p>Cozinhe as cascas na água com açúcar. Depois de cozidas, junte os demais ingredientes, menos o creme de leite. Bata tudo no liquidificador e leve ao fogo para cozinhar. Retire do fogo, acrescente o creme de leite, deixe esfriar e leve ao <i>freezer</i> por quatro horas. Prove!</p>

*Ciência Hoje da Criança*, ano 23, n. 207. (P050137C2\_SUP)

(P050138C2) Esse texto foi escrito para

- A) apresentar um produto.
- B) ensinar uma receita.
- C) fazer uma propaganda.
- D) listar alguns produtos.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a finalidade de uma receita. Aqueles

que marcaram a alternativa B, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido essa habilidade.

**NÍVEL 1 . ATÉ 125 PONTOS**

- Ler frases.
- Localizar informações em frases, em bilhetes curtos e em versos.
- Reconhecer gênero e finalidade de receitas.
- Interpretar textos curtos com auxílio de elementos não verbais, como tirinhas e cartuns.
- Identificar o personagem principal em contos.

**NÍVEL 2 . DE 125 A 150 PONTOS**

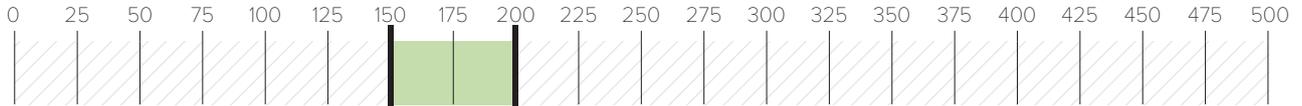
- Localizar informações em poemas narrativos.
- Realizar inferência em textos não verbais e que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas.
- Identificar expressões próprias da oralidade e marcas de informalidade na fala de personagem em histórias em quadrinhos.
- Reconhecer os gêneros receita e adivinha e a finalidade de textos informativos.
- Identificar o personagem principal em narrativas simples.



5º ano do ensino fundamental

DE 150 A 200 PONTOS

Básico



Leia o texto abaixo.



Recreio, n. 389. São Paulo: Abril. (P030101C2\_SUP)

(P030101C2) O menino queria o boné emprestado porque

- A) achava bonito o boné do seu amigo.
- B) estava com medo e queria tapar os olhos.
- C) queria proteger os cabelos do vento.
- D) tinha esquecido seu boné em casa.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes interpretarem textos que articulam elementos verbais e não verbais. Os estudantes que marcaram

a alternativa B, o gabarito, desenvolveram a habilidade avaliada.

**NÍVEL 3 . DE 150 A 175 PONTOS**

- Localizar informação explícita em contos, em receitas e em textos informativos curtos.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas.
- Reconhecer a finalidade de receitas, manuais, textos informativos e regulamentos.
- Inferir características de personagem em fábulas.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em tirinhas e inferir o sentido de expressão em tirinhas.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários e em lendas.

**NÍVEL 4 . DE 175 A 200 PONTOS**

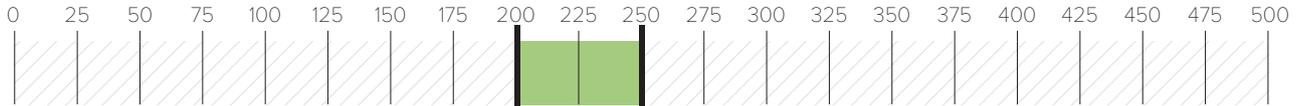
- Localizar informação explícita em contos, reportagens e fábulas.
- Localizar informação explícita em propagandas, com ou sem apoio de recursos gráficos, e em instruções de jogo.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Inferir o sentido de palavra, o sentido de expressão ou o assunto em cartas, contos, poemas, tirinhas e histórias em quadrinhos, com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em contos e pelo travessão em fábulas.
- Reconhecer o gênero fábula.
- Identificar a finalidade de textos informativos.



## 5º ano do ensino fundamental

DE 200 A 250 PONTOS

Adequado



Leia o texto abaixo.

<b>O polvo chateado</b>	
5	<p>Popó, o polvinho, estava chateado. Ele não achava nada para fazer. Popó já tinha feito todo o seu trabalho e foi para a caverna. Resolveu fazer uma visitinha aos amigos. Mas, chegando lá, descobriu que Silena, a baleia, estava descansando... Saturnino, o tubarão, estava caçando... e Baca, o caranguejo, estava procurando uma casa nova. Ou seja, todos estavam ocupados, exceto Popó.</p>
10	<p>Ele voltou para casa triste: “O que fazer?” – ele se perguntou, mordiscando um camarão no fundo de sua caverna. Popó já ia comer outro camarão, quando sentiu uma agitação em torno dele. Eram Silena, Saturnino e Baca que o estavam chamando.</p>
15	<p>“Popó, Popó! Olhe para nós! Estamos todos manchados pelo óleo! Nós temos que nos limpar, senão vamos morrer!” Os amigos estavam mesmo cheios de petróleo. Popó teve que procurar uma solução. “Tragam-me todas as esponjas que vocês puderem encontrar e chamem todos os animais da área! – disse ele. Silena, Saturnino e Baca logo voltaram carregados de esponjas grandes e bonitas. Popó pegou as esponjas e começou a limpar os seus melhores amigos. Então, limpou os outros habitantes do mar que tinham sido manchados pelo petróleo também. E, durante a limpeza, Popó conversou bastante com eles. Popó estava realmente sem tempo para ficar chateado.</p>

MURAT, D'Annie. *365 histórias – uma para cada dia do ano!* Martim G. Wollstein (Trad.). Blumenau: Blu, 2010. p. 132. (P050004F5\_SUP)

(P050005F5) No trecho “O que fazer?” – **ele** se perguntou, mordiscando um camarão...” (l. 6), o termo destacado está substituindo a palavra

- A) Baca.
- B) camarão.
- C) Popó.
- D) tubarão.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a relação entre um pronome e seu referente em um conto. Aqueles que assinalaram a

alternativa C, o gabarito, demonstraram ter desenvolvido a habilidade em questão.

**NÍVEL 5 . DE 200 A 225 PONTOS**

- Identificar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar assunto principal e personagem em contos e letras de música.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar assunto comum a duas reportagens.
- Identificar efeito de humor em piadas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, notícias, contos e poemas.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e textos didáticos, além de reconhecer o referente de expressão adverbial em contos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Inferir efeito de humor em tirinhas e em histórias em quadrinhos.
- Estabelecer relação lógico-discursiva marcada por locução adverbial de lugar em textos didáticos e em contos.
- Reconhecer marcas características da linguagem científica em textos didáticos.

**NÍVEL 6 . DE 225 A 250 PONTOS**

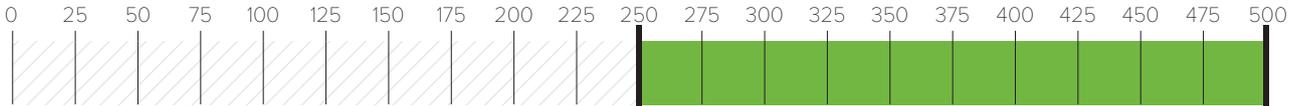
- Identificar assunto e informação principal em reportagens e contos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas e a poemas e notícias.
- Identificar informação explícita em letras de música e contos.
- Reconhecer assunto em poemas e tirinhas.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir a finalidade de fábulas e de resenhas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens, cartas e fábulas.
- Diferenciar opinião de fato em reportagens e em contos.
- Interpretar efeito de humor e inferir sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir sentido de palavra ou expressão em reportagens.



## 5º ano do ensino fundamental

ACIMA DE 250 PONTOS

Avançado



Leia o texto abaixo.

### Sombra, ar puro e alguns problemas

Árvores embelezam a paisagem, refrescam, melhoram a qualidade do ar, previnem contra enchentes e evitam deslizamentos. Em tempos ecologicamente corretos, é razoável imaginar que seja cada vez maior o desejo de viver em cidades arborizadas. Em Belo Horizonte, capital vastamente arborizada desde o fim do século XIX, quando foi projetada, um sentimento oposto, porém, ganha força. A rica coleção de árvores em praças, ruas e avenidas virou dor de cabeça para uma parcela crescente da população. Muitos estão convencidos de que espécies exóticas, de grande porte e envelhecidas tornaram-se incompatíveis com a cidade.

A lista de problemas não é pequena. Durante o verão, com as frequentes chuvas fortes, algumas das imensas árvores que enfeitam a cidade representam riscos e causam prejuízos. As mais antigas caem sobre carros, muros e telhados. A vítima mais comum é a rede elétrica. Na primeira quinzena de fevereiro, num único dia de fortes chuvas, 90 delas tombaram sobre a fiação. O resultado foi que aproximadamente 100 mil moradores ficaram sem luz por mais de 24 horas. No centro da cidade, muitas raízes são responsáveis pela destruição de calçadas, canteiros, encanamentos e portões. Também há muitos relatos de danos causados pela queda de galhos e frutos.

Conhecida como cidade jardim, a capital mineira tem cerca de 235 mil árvores plantadas em sua região central. As autoridades dizem que pelo menos 10% delas precisariam ser arrancadas e substituídas por espécies de copa e raízes menores. [...]

Como se vê, arborizar uma cidade vale a pena, mas não é fácil.

MOREIRA, Ivana. *Época*. Globo, p. 98, abr. 2009. Fragmento. (P050080A9\_SUP)

(P050080A9) A frase que expressa uma opinião da autora é:

- A) "... aproximadamente 100 mil moradores ficaram sem luz por mais de 24 horas."
- B) "A vítima mais comum é a rede elétrica."
- C) "Como se vê, arborizar uma cidade vale a pena, mas não é fácil."
- D) "... há muitos relatos de danos causados pela queda de galhos e frutos."

Esse item avalia a habilidade de os estudantes identificarem, em uma reportagem, o trecho que apresenta uma opinião. Os respondentes que

marcaram a alternativa C, o gabarito, conseguiram desenvolver a habilidade avaliada.

**NÍVEL 7 . DE 250 A 275 PONTOS**

- Identificar opinião em reportagens, biografias e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de verbetes, fábulas, charges e reportagens.
- Reconhecer relação de causa e consequência em reportagens, relação lógico-discursiva em contos e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, notícias, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir moral e efeito de humor em piadas, fábulas e histórias em quadrinhos.

**NÍVEL 8 . DE 275 A 300 PONTOS**

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Identificar opinião em poemas, crônicas, cartas pessoais e notícias.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e o assunto comum a duas reportagens.
- Inferir informação comum na comparação entre reportagens e charges.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e em contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas e em textos didáticos e informativos.
- Inferir informação em fábulas e em contos, efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música e o significado de palavra em textos didáticos.
- Interpretar efeito de humor em piadas, tirinhas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.

- Identificar marcas da linguagem formal/padrão em reportagens e as marcas linguísticas que caracterizam o público-alvo de textos de orientação.
- Reconhecer a finalidade de textos didáticos.

#### **NÍVEL 9 . DE 300 A 325 PONTOS**

- Identificar assunto principal e opinião em contos, textos informativos e cartas do leitor.
- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em reportagens.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e conjunção aditiva em notícias e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas e reportagens.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir informações e o sentido de expressão em poemas narrativos, em textos informativos e em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas, piadas e tirinhas.

#### **NÍVEL 10 . ACIMA DE 325 PONTOS**

- Identificar o trecho que apresenta uma opinião em fábulas, resenhas e notícias.
- Reconhecer sentido de advérbios em poemas, cartas do leitor e textos didáticos.
- Reconhecer a informação comum em duas reportagens.
- Inferir o efeito de espanto sugerido pelo uso de exclamação na fala de personagem em tirinhas.
- Inferir informação sobre a ação de um personagem em lendas e tirinhas.
- Identificar marcas da linguagem informal em trecho de reportagens e de contos.
- Identificar o fato gerador do enredo em contos.



## 9º ano do ensino fundamental

ATÉ 200 PONTOS

Abaixo do básico



Leia os textos abaixo.

**Texto 1**

**Motoristas enfrentam lentidão na volta do feriado prolongado no Rio**

A Concessionária Rio-Teresópolis (CRT) informou que os motoristas enfrentavam retenção com chuva em vários trechos da pista, sendo o maior na Serra, que vai do Km 89 ao Km 104, às 16h50. [...]

Por volta das 17h, a Via Lagos apresentou trânsito intenso e lento na extensão que vai do Km 1 até o Km 32. Isso representa mais da metade da via expressa, que tem 57 km.

A ponte Rio-Niterói apresentava trânsito lento na extensão que vai da Ilha de Mocanguê até o acesso à Avenida Brasil, devido ao grande fluxo de veículos. A previsão de tempo de travessia era de 20 a 25 minutos, segundo a CCR Ponte, às 17h05. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/transito/noticia/2013/11/motoristas-enfrentam-lentidao-na-volta-do-feriado-prolongado-no-rio.html>>. Acesso em: 8 jan. 2014. Fragmento.

**Texto 2**



Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/cartum/cartunsdiarios/#3/1/2014>>. Acesso em: 8 jan. 2014.

(P080205F5\_SUP)

(P090081H6) No primeiro quadrinho do Texto 2, o personagem demonstra estar

- A) animado.
- B) cansado.
- C) desconfiado.
- D) preocupado.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes inferirem uma informação em uma tirinha. Os estudantes que marcaram a alternativa A, o gabarito, demonstraram ter consolidado a habilidade avaliada.

**NÍVEL 1 . ATÉ 175 PONTOS**

- Localizar informação explícita em contos, fábulas, reportagens e mitos.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários, em tirinhas e em cartuns e realizar inferência em textos não verbais.
- Reconhecer a finalidade de receitas.

**NÍVEL 2 . DE 175 A 200 PONTOS**

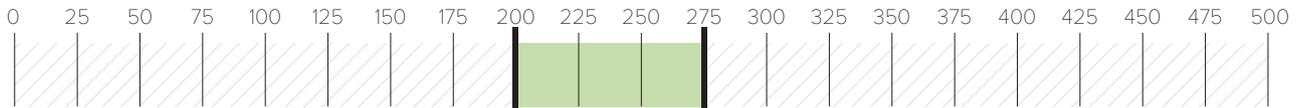
- Localizar informação explícita em propagandas, com ou sem apoio de recursos gráficos, e em instruções de jogo.
- Identificar o assunto principal em reportagens, cartas, contos, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir informações e características de personagem e do narrador e a personagem principal em fábulas e piadas, elementos do cenário em fragmentos de romances e o desfecho em lendas.
- Realizar inferência em textos que conjugam linguagem verbal e não verbal, como tirinhas e charges.
- Reconhecer a finalidade de manuais, regulamentos e textos de orientação.
- Inferir o sentido de palavra e o sentido de expressão em letras de música, cartas, contos, crônicas, tirinhas e histórias em quadrinhos com o apoio de linguagem verbal e não verbal.
- Inferir a causa do comportamento de um personagem em fragmentos de diários.
- Reconhecer relação de causa e consequência em poemas, contos e tirinhas.
- Depreender o efeito de sentido sugerido pelo ponto de exclamação em conto e em textos de orientação.



9º ano do ensino fundamental

DE 200 A 275 PONTOS

Básico



Leia o texto abaixo.

#### Banana com chocolate

##### Ingredientes

6 unidades de banana-nanica madura  
250 gramas de chocolate ao leite picado  
granulado de chocolate a gosto

**Modo de preparo:** Deixe as bananas com casca no *freezer* durante 3 horas no mínimo. Derreta o chocolate em banho-maria. Deixe esfriar e coloque em copo alto. Retire as bananas do *freezer*, tire as cascas e corte-as ao meio. Espete palitos de sorvete, banhe-as no chocolate e em seguida cubra com chocolate granulado. Coloque-as em um prato e leve à geladeira até firmar. Sirva em seguida.

Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/receitas/banana-com-chocolate/>>. Acesso em: 17 nov. 2015. (P090517H6\_SUP)

(P09000217) De acordo com esse texto, após serem colocadas em um prato, as bananas devem ser

- A) banhadas no chocolate.
- B) cortadas ao meio.
- C) espetadas nos palitos.
- D) levadas à geladeira.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes localizarem informações explícitas em uma receita. Os estudantes que optaram pela alternativa D, o

gabarito, demonstraram ter consolidado essa habilidade.

**NÍVEL 3 . DE 200 A 225 PONTOS**

- Localizar informação explícita em sinopses e receitas culinárias.
- Identificar o assunto principal em reportagens e a personagem principal em fábulas, contos e letras de música.
- Inferir ação de personagem em crônicas e em sinopses.
- Inferir informação a respeito do eu lírico em letras de música e de personagem em tirinhas.
- Reconhecer sentido de expressão, elementos da narrativa e opinião em reportagens, contos, fábulas e poemas.
- Inferir efeito de humor em piadas, tirinhas e histórias em quadrinhos.
- Inferir sentido decorrente da utilização de sinais de pontuação e sentido de expressões em poemas, fábulas e contos.
- Identificar formas de representação de medida de tempo em reportagens.
- Identificar o assunto comum a duas reportagens, o assunto comum a duas notícias, o assunto comum a poemas e crônicas e a semelhança entre cartas do leitor e cartuns.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, poemas, contos, tirinhas e reportagens.
- Reconhecer expressões características da linguagem (científica, jornalística etc.), termos característicos de contextos informais e a relação entre expressão e seu referente em reportagens, artigos de opinião e crônicas.
- Inferir o efeito de sentido de expressão e opinião em crônicas e reportagens.
- Inferir o efeito de sugestão pelo uso da forma verbal imperativa em cartas do leitor e de orientação em manuais de instruções e o efeito do uso de diminutivo em contos.

**NÍVEL 4 . DE 225 A 250 PONTOS**

- Identificar assunto e opinião em reportagens e contos.
- Identificar tema e assunto em poemas, tirinhas e charges, relacionando elementos verbais e não verbais, e textos informativos.
- Identificar assunto comum a cartas e poemas.
- Identificar informação explícita em letras de música, contos, fragmentos de romances, crônicas e textos didáticos.
- Reconhecer sentido de conjunções e de locuções adverbiais em verbetes, lendas e contos.
- Reconhecer o sentido estabelecido pelo uso de expressões, de pontuação e de conjunções em poemas, charges e fragmentos de romances.
- Reconhecer finalidade de reportagens e cartazes.
- Reconhecer o gênero biografia, mesmo quando apresentado em uma comparação de dois textos.
- Reconhecer o gênero artigo.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronome e seu referente em tirinhas, contos e reportagens.
- Reconhecer relações de causa e consequência e características de personagens em lendas e fábulas.
- Inferir elementos da narrativa em fábulas, contos e cartas.
- Inferir finalidade e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação e assunto em fábulas.
- Inferir informação em poemas, reportagens e cartas.
- Diferenciar fato de opinião em reportagens.
- Reconhecer recurso argumentativo em artigos de opinião.
- Interpretar efeito de humor e sentido de palavra em piadas e tirinhas.
- Inferir efeito de sentido da repetição de expressões em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela escolha de expressão em guias de viagem e em romances e o efeito de sentido provocado pelo uso de recursos ortográficos em fábulas.

**NÍVEL 5 . DE 250 A 275 PONTOS**

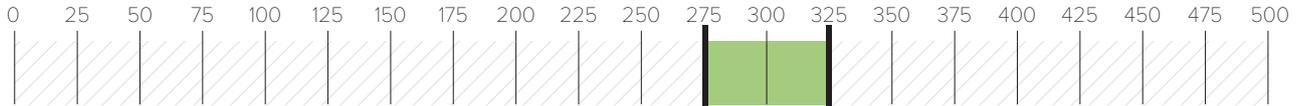
- Localizar informações explícitas em crônicas e fábulas.
- Identificar opinião e informação explícita em fábulas, contos, crônicas e reportagens.
- Identificar informação explícita em reportagens com ou sem o auxílio de recursos gráficos.
- Reconhecer a finalidade de receitas culinárias, verbetes, fábulas, charges, reportagens e abaixo-assinados e o gênero sinopse.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em poemas, fábulas e contos.
- Reconhecer relação entre pronomes e seus referentes e relações de causa e consequência em fragmentos de romances, diários, crônicas, reportagens e máximas (provérbios).
- Interpretar sentido de conjunções e de advérbios e relações entre elementos verbais e não verbais em tirinhas, fragmentos de romances, reportagens e crônicas.
- Inferir assunto principal e sentido de expressão em poemas, fábulas, contos, crônicas, reportagens e tirinhas.
- Inferir informação em contos e reportagens.
- Inferir tema e ideia principal em notícias, crônicas e poemas.
- Inferir o sentido de palavra ou expressão em histórias em quadrinhos, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir efeito de humor em piadas e a moral em fábulas.
- Inferir o efeito de sentido do uso de expressão popular em artigos de opinião.
- Identificar os elementos da narrativa em letras de música e fábulas.
- Comparar textos de gêneros diferentes que abordem o mesmo tema.
- Reconhecer o assunto comum entre textos informativos.



### 9º ano do ensino fundamental

DE 275 A 325 PONTOS

Adequado



Leia o texto abaixo.

<b>Sinceridade de criança</b>	
5	<p>Era uma época de “vacas magras”. Morava só com meu filho, pagando aluguel, ganhava pouco e fui convidada para a festa de aniversário de uma grande amiga. O problema é que não tinha dinheiro messmooooo.</p> <p>Fui a uma relojoaria à procura de uma pequena joia, ou bijuteria mesmo, algo assim, e pedi à balconista:</p> <p>– Queria ver alguma coisa bonita e barata para uma grande amiga!</p> <p>Ela me mostrou algumas peças realmente caras, que na época eu não podia pagar. Então eu pedi:</p> <p>– Posso ver o que você tem, assim... alguma coisa mais baratinha?</p>
10	<p>E a moça me trouxe um pingente folheado a ouro... bonito e barato. Eu gostei e levei. Quando chegamos ao aniversário, (eu e meu filho) fomos cumprimentar minha amiga, que, ao abrir o presente, disse:</p> <p>– Nossa, muito obrigada!!!! Que coisa linda!!!!</p>
15	<p>E meu filho, na sua inocência de criança bem pequena, sem saber bem o que significava a expressão “baratinha” completou:</p> <p>– E era a mais baratinha que tinha!!!!</p>

Disponível em: <<http://recantodasletras.uol.com.br/infantil/610758>>. Acesso em: 22 mar. 2010. (P090029EX\_SUP)

(P090030EX) O enredo desse texto se desenvolve a partir

- A) da chegada ao aniversário.
- B) da inocência da criança.
- C) do convite para o aniversário.
- D) do presente comprado.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem o conflito gerador de uma crônica. Os estudantes que marcaram a alternativa C, o

gabarito, demonstraram que têm essa habilidade consolidada.

**NÍVEL 6 . DE 275 A 300 PONTOS**

- Identificar assunto principal e informações explícitas em poemas, fábulas e letras de música.
- Localizar informações explícitas em artigos de opinião e crônicas.
- Identificar opinião em poemas e crônicas e o trecho que apresenta uma opinião em sinopses e em reportagens.
- Reconhecer o gênero textual a partir da comparação entre textos e assunto comum a duas reportagens.
- Reconhecer elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Identificar a finalidade em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência e relação entre pronomes e seus referentes em fábulas, contos, crônicas, fragmentos de romances, artigos de opinião e reportagens.
- Inferir informação e efeito de sentido decorrente do uso de sinais gráficos em reportagens e em letras de música.
- Inferir informações em fragmentos de romances.
- Interpretar efeito de humor em piadas, contos e em crônicas.
- Inferir o efeito de sentido da pontuação, da polissemia como recurso para estabelecer humor e da ironia em tirinhas, anedotas e contos.
- Interpretar linguagem verbal e não verbal em histórias em quadrinhos.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em charges e histórias em quadrinhos.
- Inferir o sentido de expressão em letras de música, tirinhas, poemas, fragmentos de romances e o sentido de palavra em cartas do leitor e contos.
- Inferir o sentido de expressão característica da área da informática em textos jornalísticos.
- Reconhecer o uso de variantes linguísticas em letras de música, tirinhas, poemas e fragmentos de romances.
- Inferir tema, tese e ideia principal em contos, letras de música, editoriais, reportagens, crônicas e artigos.
- Reconhecer opiniões distintas sobre o mesmo assunto em reportagens, contos e enquetes.

**NÍVEL 7 . DE 300 A 325 PONTOS**

- Localizar a informação principal em reportagens.
- Identificar ideia principal e finalidade em notícias, reportagens e resenhas.
- Identificar assunto principal em notícias e opinião em contos e cartas do leitor.
- Reconhecer sentido de locução adverbial e elementos da narrativa em fábulas e contos.
- Reconhecer relação de causa e consequência entre pronomes e seus referentes e entre advérbio de lugar e o seu referente em fábulas e reportagens e o sentido de conjunção proporcional em textos expositivos.
- Reconhecer características da linguagem (científica, jornalística, padrão) em reportagens e crônicas.
- Reconhecer elementos da narrativa em crônicas.
- Reconhecer argumentos e opiniões em notícias, artigos de opinião e fragmentos de romances.
- Reconhecer assunto comum entre textos de gêneros diferentes.
- Inferir aspecto comum na comparação de cartas do leitor.
- Diferenciar abordagem do mesmo tema em textos de gêneros distintos.
- Inferir informação em contos, crônicas, notícias e charges.
- Inferir sentido de palavras, da repetição de palavras, de expressões, de linguagem verbal e não verbal e de pontuação em charges, tirinhas, contos, crônicas, fragmentos de romances e reportagens.
- Inferir informações e efeito de sentido decorrente do uso de pontuação em fábulas e piadas.
- Inferir o efeito de sentido decorrente do uso de diminutivo em crônicas.



9º ano do ensino fundamental

ACIMA DE 325 PONTOS

Avançado



Leia o texto abaixo.

<b>Os melhores contos de aventura</b>	
5	<p>Quem nunca leu <i>Moby Dick</i> pelo menos ouviu falar desse super-romance. Está lá, na estante principal da melhor literatura de todos os tempos. “A história de <i>Town-Ho</i>”, incluído aqui em <i>Os melhores contos de aventura</i>, foi publicada originariamente como conto, por volta de 1850. Um ano depois, seu autor – Herman Melville (1819-1891) – o incluiria na sua monumental obra-prima: a leitura do conto separado, portanto, além de seus méritos como narrativa curta, serve também como uma boa introdução a <i>Moby Dick</i>. E ao estilo consagrado de um autor que nos legou também novelas como <i>Taipei</i>, <i>paraíso dos canibais</i>, <i>Billy Budd</i>, <i>Benito Cereno</i> e o sempre reeditado e lido <i>Bartleby, o escrivão</i>. Melville, que abandonou a escola aos 15 anos, na sua Nova York natal, e embarcou como camareiro</p>
10	<p>de bordo para Liverpool, nunca foi um intelectual de gabinete. Dedicou-se à sua grande e estranha paixão, o mar, e depois de muita vivência, escreveu sobre ela, a paixão, ou ele, o mar-oceano. O resultado disso pode ser visto nesta “A história de <i>Town-Ho</i>” e em <i>Moby Dick</i>. Visto, lido e admirado – com o coração pleno de emoção e aventura. [...]</p>

Disponível em: <[http://veja.abril.com.br/livros\\_mais\\_vendidos/trechos/os-melhores-contos-de-aventura.html](http://veja.abril.com.br/livros_mais_vendidos/trechos/os-melhores-contos-de-aventura.html)>. Acesso em: 31 maio 2011.  
 \*Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento. (P090390C2\_SUP)

(P090391C2) No trecho “... Herman Melville (1819-1891) – o incluiria...” (l. 4), o termo destacado substitui

- A) *Moby Dick*.
- B) o conto “A história de *Town-Ho*”.
- C) o autor Herman Melville.
- D) *Benito Cereno*.

Esse item avalia a habilidade de os estudantes reconhecerem a relação entre um pronome e seu referente em uma reportagem. Os estudantes que

optaram pela alternativa B, o gabarito, demonstraram ter consolidado a habilidade em questão.

**NÍVEL 8 . DE 325 A 350 PONTOS**

- Identificar ideia principal e elementos da narrativa em reportagens e crônicas.
- Identificar argumento em reportagens e crônicas.
- Reconhecer o efeito de sentido da repetição de expressões e palavras, do uso de pontuação, de variantes linguísticas e de figuras de linguagem em reportagens, poemas, contos e fragmentos de romances.
- Reconhecer a relação de causa e consequência em contos.
- Reconhecer diferentes opiniões entre cartas do leitor que abordam o mesmo tema e entre artigos de opinião.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunções em crônicas, contos, cordéis e reportagens.
- Reconhecer o tema comum entre textos de gêneros distintos.
- Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso de figuras de linguagem e de recursos gráficos em poemas e fragmentos de romances.
- Diferenciar fato de opinião em artigos, reportagens e crônicas.
- Identificar opinião em fábulas e reconhecer sentido de advérbios em cartas do leitor.
- Inferir o efeito de sentido de linguagem verbal e não verbal em tirinhas.
- Reconhecer a finalidade de textos informativos com linguagem científica.
- Reconhecer a ideia defendida em artigos de opinião.
- Reconhecer o trecho retomado por pronome demonstrativo em textos de orientação e o termo retomado por pronome relativo em reportagens.
- Inferir informação em crônicas.

**NÍVEL 9 . DE 350 A 375 PONTOS**

- Localizar informações explícitas, ideia principal e expressão que causa humor em contos, crônicas e artigos de opinião.
- Distinguir o trecho que apresenta a informação principal em reportagens.
- Identificar variantes linguísticas em letras de música e marcas da linguagem informal em trecho de reportagens, contos e crônicas.
- Reconhecer a finalidade, o gênero e a relação de sentido estabelecida por conjunções em lendas, crônicas, poemas e reportagens.
- Inferir o sentido de palavra em reportagens e inferir informação em poemas.
- Reconhecer a ideia defendida pelo autor em artigos de opinião.

**NÍVEL 10 . ACIMA DE 375 PONTOS**

- Reconhecer a ideia principal em manuais, reportagens, artigos e teses.
- Identificar os elementos da narrativa em contos e crônicas.
- Diferenciar fato de opinião e opiniões diferentes em artigos e notícias.
- Inferir o sentido de palavras em poemas e em contos.
- Inferir o efeito de sentido provocado pela repetição de formas verbais em fábulas.
- Reconhecer o tema comum entre textos do gênero poema.
- Reconhecer a relação de sentido estabelecida por conjunção adversativa em sinopses e o gênero artigo de opinião.
- Inferir o efeito de sentido causado pelo uso do recurso estilístico da rima e por escolha de expressão em poemas e crônicas.
- Inferir efeito de ironia em poemas.

# 7

---

GLOSSÁRIO

## AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

A avaliação diagnóstica – ou de entrada – diz respeito à avaliação realizada no início do processo educacional, seja este um ano escolar ou uma etapa nova de ensino. Porém, vale ressaltar que toda avaliação pode ser considerada diagnóstica, já que busca investigar mais sobre determinada realidade.

## AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação é chamada de formativa – ou avaliação de percurso – quando é realizada ao longo do ano letivo e busca um diagnóstico que pretende regular as aprendizagens e orientar os caminhos possíveis para o desenvolvimento do estudante. Isso significa que a avaliação, nesse caso, é entendida como um instrumento voltado ao aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem durante o percurso formativo em si.

## AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação é considerada somativa – ou de saída – se o objetivo é avaliar o desenvolvimento esperado após um ano ou ciclo escolar, pois o seu foco é a “soma” das aprendizagens esperadas. Com a avaliação somativa, é possível identificar o que foi alcançado e o que deve ser ajustado, tendo em vista o novo ano ou ciclo seguinte.

## BLOCOS INCOMPLETOS BALANCEADOS (BIB)

A metodologia dos blocos incompletos balanceados (BIB) consiste em compor uma avaliação a partir de diferentes cadernos de provas com **itens** comuns entre si. Esse processo é realizado porque se deseja avaliar um conjunto amplo de **habilidades** sem que cada estudante precise responder a um caderno muito extenso, ou seja, cada estudante, ao fim, responde a um conjunto limitado de **itens**;

porém, quando o resultado de todos os estudantes é agregado, obtêm-se informações estatísticas acerca de todas as **habilidades**.

## CENSO ESCOLAR

O Censo Escolar é o principal instrumento de coleta de informações da educação básica. Coordenado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e realizado em regime de colaboração entre as secretarias estaduais e municipais de educação, com a participação de todas as escolas públicas e privadas do país, o Censo Escolar tem caráter declaratório e está dividido em duas etapas: a primeira refere-se à coleta de informações sobre os estabelecimentos de ensino, gestores, turmas, alunos e profissionais escolares em sala de aula; já a segunda se dá por meio do preenchimento de informações sobre a situação do aluno, a partir dos dados sobre o movimento e o rendimento escolar dos estudantes ao final do ano letivo.

## DESCRITORES

Os descritores, como o próprio nome já indica, descrevem as **habilidades** da **matriz de referência**, as quais são avaliadas nos **testes** padronizados de desempenho por meio dos **itens**.

## DESEMPENHO POR CAMPO TEMÁTICO

O campo temático, também denominado subescala, reúne um grupo de **habilidades** descritas na **matriz de referência** que exigem processos cognitivos semelhantes. Sendo assim, o desempenho por campo temático é uma forma de divulgação dos resultados de uma avaliação externa estipulada pelo Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF), que permite observar o desenvolvimento dos estudantes em **habilidades** de de-

terminada área do conhecimento. Por meio dessa divulgação, gestores e professores podem identificar em quais **habilidades** os estudantes possuem maior dificuldade, de modo a estabelecer uma relação mais direta entre os resultados de uma avaliação e as estratégias de ensino-aprendizagem a serem propostas no âmbito da sala de aula. Assim, os resultados podem ser divulgados de três maneiras distintas: pontuação de 0 a 100, em que o valor 100 indica o desenvolvimento total do conjunto de **habilidades** de um campo temático; percentual de estudantes que consolidaram cada **habilidade** dos campos temáticos; e, por fim, o nível de desenvolvimento individual dos estudantes para cada uma das **habilidades**. Como é possível perceber, os resultados de desempenho por campo temático acrescentam sentido à leitura e à análise dos resultados da avaliação, pois apresenta, pontualmente, o que é necessário realizar para a melhoria do desempenho.

### ESCALA DE PROFICIÊNCIA

A escala de proficiência corresponde a um conjunto ordenado de valores de **proficiência**, dispostos em uma espécie de “régua”. Esses valores são obtidos pelos modelos estatísticos da **Teoria de Resposta ao Item (TRI)** e indicam o desenvolvimento de estudantes em determinada área do conhecimento. No contexto da avaliação educacional, a escala busca traduzir as medidas em diagnósticos qualitativos do desempenho.

### FLUÊNCIA

A fluência está relacionada à capacidade de o estudante realizar **habilidades** simultâneas durante a decodificação e compreensão de um texto. Portanto, não se trata do mesmo que a compreensão do conteúdo textual, pois a fluência representa o processo, isto é, a ponte que liga a decodificação das palavras à compreensão daquilo que foi lido.

Na avaliação de fluência, o estudante é convidado a ler um conjunto de palavras, **pseudopalavras** e uma pequena narrativa em relação à qual deverá responder a algumas perguntas. De acordo com o seu desempenho, ele é associado a um dos três **perfis de leitor**: Pré-Leitor, Leitor Iniciante ou Leitor Fluente.

### FLUXO ESCOLAR

O fluxo escolar é um **indicador** que diz respeito aos dados de reprovação, evasão e abandono escolar. Um fluxo escolar defasado dá origem, portanto, a estudantes em situação de distorção idade-série, isto é, crianças, jovens, ou adultos com atraso de dois anos ou mais na relação entre suas idades e a série em que se encontram.

### GABARITO E DISTRADORES

As alternativas de resposta de um **item** correspondem ao gabarito, que é a resposta correta, e aos distratores, que são as opções plausíveis de resposta, porém incorretas. A produção criteriosa do **item** e suas partes inclui atenção tanto ao gabarito quanto aos distratores, os quais não podem ser óbvios, de modo que o **item** possa, de fato, mensurar o desenvolvimento da **habilidade** que está sendo avaliada.

### HABILIDADES

As habilidades são as capacidades de um indivíduo saber fazer algo pontualmente. Ao se consolidar determinadas habilidades, é possível realizar as tarefas correspondentes, que podem ser medidas objetivamente nos **testes** padronizados. Na **matriz de referência**, as habilidades, sob a forma de **descritores**, especificam as operações mentais e os saberes que os estudantes devem desenvolver nos anos avaliados.

## IDEB

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) foi criado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), em 2007, com o objetivo de monitorar a qualidade da educação do país por meio de dados concretos. Trata-se de um importante **indicador** da qualidade da educação ofertada, pois leva em consideração duas dimensões fundamentais para o direito à educação, aprendizagem e **fluxo escolar**, o que permite o estabelecimento e o monitoramento de metas educacionais. As fontes que subsidiam a construção desse índice correspondem aos dados do **Saeb** e do **Censo Escolar**.

## INDICADORES

Como o próprio nome diz, os indicadores servem para indicar um determinado aspecto da realidade. Portanto, os indicadores educacionais são desenvolvidos para que certas variáveis da educação, como desempenho e índices de aprovação, possam ser analisadas e melhoradas por meio de políticas públicas. Um exemplo de indicador educacional, utilizado em todo o país, é o **Ideb**.

## ITENS

Os itens são as questões que compõem os **testes** de desempenho. Embora geralmente sejam objetivos, isto é, de múltipla escolha, em **testes** de escrita e **fluência** há itens de resposta construída, isto é, abertos. Os itens permitem verificar tanto comportamentos simples, como memorização ou reconhecimento, quanto outros mais complexos, como compreensão, análise e síntese. Criteriosamente elaborados, para que forneçam dados fidedignos, os itens são constituídos por enunciado, suporte, comando e alternativas de resposta (**gabarito** e **distratores**). Para que os itens sejam con-

siderados válidos e façam parte dos **testes** de desempenho, são levados em conta pelo menos dois parâmetros, verificados nos **pré-testes**: o seu grau de dificuldade e o seu poder de discriminação. O parâmetro de dificuldade do **item** diz respeito à **proficiência** que habilita um estudante a acertá-lo – segundo a **Teoria de Resposta ao Item (TRI)** – ou à proporção dos estudantes que acertam o item – segundo a **Teoria Clássica dos Testes (TCT)**; por outro lado, o parâmetro de discriminação do item traduz a sua relação entre estudantes que o acertam e as suas respectivas **proficiências** – no caso da **TRI** – ou os seus **escores** – no caso da **TCT**. Em suma, um item com alto índice de acerto tanto pelos estudantes de maior desempenho quanto pelos de menor desempenho apresenta baixo poder de discriminação, o que pode torná-lo inválido.

## MATRIZ DE REFERÊNCIA

O termo matriz de referência, adotado no contexto da avaliação educacional, diz respeito ao documento em que são elencadas as **habilidades** a serem avaliadas nos **testes** padronizados de desempenho, as quais são apresentadas por meio dos **descritores**. Esse documento orienta a elaboração dos **itens** e também as devolutivas pedagógicas, pois elenca as **habilidades** consideradas essenciais para o desenvolvimento, em determinado ano de escolaridade, e possíveis de serem medidas. A matriz de referência é um recorte do currículo, portanto, não deve ser confundida com a matriz curricular, que é mais ampla e inclui orientações mais abrangentes para o ensino e a aprendizagem.

## PADRÕES DE DESEMPENHO

Os padrões de desempenho estudantil são definidos a partir de intervalos da **escala de proficiência**. Esses intervalos reúnem estudantes com desempenho semelhante, compondo agrupamentos com

desenvolvimento similar de [habilidades](#) e competências. Sendo assim, a partir da distribuição de estudantes por padrão de desempenho, é possível determinar o percentual daqueles que ainda se encontram com desempenho insuficiente e realizar comparações ao longo do tempo, de modo a (re)orientar ações pedagógicas e de gestão.

### PRÉ-TESTE

O pré-teste, como o próprio nome diz, corresponde a um teste aplicado antes da elaboração final dos [testes](#) da avaliação externa em larga escala, sendo voltado a um conjunto de estudantes previamente definido para ajuste das estatísticas necessárias à medida da [proficiência](#). Sendo assim, o pré-teste serve, fundamentalmente, como termômetro para validar os [itens](#) elaborados e parametrizá-los, o que define o seu ponto de ancoragem na [escala de proficiência](#). No contexto da avaliação educacional, [itens](#) e estudantes estão ancorados na mesma [escala](#); o pré-teste, portanto, serve para estipular a posição dos [itens](#) na [escala](#) e apontar as tarefas que os estudantes provavelmente são capazes de saber executar, quando avaliados.

### PROFICIÊNCIA

Proficiência refere-se a conhecimentos ou aptidões demonstrados por estudantes avaliados em determinado componente curricular e etapa de escolaridade. Ela é representada por um valor calculado a partir da [Teoria da Resposta ao Item \(TRI\)](#) e trata, em síntese, dos saberes estimados a partir das tarefas que o estudante é capaz de realizar na resolução dos [itens](#) do [teste](#). Já a proficiência média de uma turma, escola ou rede de ensino corresponde à média aritmética das proficiências dos estudantes de uma turma, escola ou rede.

### PERFIS DE LEITOR

Na avaliação de [fluência](#), os perfis de leitor se assemelham aos [padrões de desempenho](#) das avaliações tradicionais. Nela, o estudante realiza uma leitura em voz alta e, de acordo com o seu desempenho, é associado a um dos três perfis: Pré-Leitor, Leitor Iniciante ou Leitor Fluente. A partir da distribuição de estudantes entre os três perfis, gestores e professores podem desenvolver ações mais eficazes com foco no desenvolvimento das [habilidades](#) de leitura.

### PSEUDOPALAVRA

A pseudopalavra é uma palavra que não existe, mas que pode ser pronunciada. Ela é utilizada nas avaliações de [fluência](#) em leitura com o intuito de medir a capacidade de o estudante ler termos com os quais não está familiarizado. Serve, portanto, para avaliar a consciência fonológica sem interferência de conhecimentos vocabulares prévios, como pode ocorrer com as palavras comuns.

### SISTEMA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (SAEB)

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) é um conjunto de avaliações nacionais externas em larga escala, desenvolvidas pelo Inep com o intuito de realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de [testes](#) e questionários, aplicados na rede pública e em uma amostra da rede privada, o Saeb reflete os níveis de aprendizagem dos estudantes avaliados e traça uma relação entre esses resultados e uma série de informações contextuais. As médias de desempenho dos estudantes, apuradas no Saeb, juntamente com as taxas de aprovação, reprovação e abandono, apuradas no [Censo Escolar](#), compõem o [Índice de Desenvolvimento da Educação Básica \(Ideb\)](#).

## TEORIA CLÁSSICA DOS TESTES (TCT)

A Teoria Clássica dos Testes (TCT) faz referência, simplesmente, à soma do acerto dos **itens** por um estudante. Esse cálculo é próximo às notas dadas por avaliações internas realizadas na e pela escola, o que permite que os resultados sejam mais facilmente assimilados. No contexto da avaliação educacional, os resultados provenientes da TCT apresentam o percentual de acertos em relação ao total de **itens** do **teste**, bem como a relação de acertos para cada **descriptor** avaliado.

## TEORIA DE RESPOSTA AO ITEM (TRI)

A Teoria de Resposta ao Item (TRI) atribui ao desempenho dos estudantes, em vez de uma nota, uma **proficiência**. Essa metodologia leva em consideração uma modelagem estatística capaz de determinar um valor/peso diferenciado para cada **item** que o estudante respondeu no **teste**, o que torna possível estimar o que ele sabe fazer, de acordo com os **itens** respondidos corretamente. Para o cálculo da **proficiência** do estudante, a TRI leva em conta três parâmetros dos **itens**: (a) o grau de dificuldade, (b) a capacidade de discriminação e (c) a probabilidade de acerto ao acaso. O primeiro parâmetro tem como base o nível de exigência do **item** para que seja respondido corretamente; o segundo parâmetro diz respeito à capacidade de o **item** discriminar, entre os estudantes avaliados, aqueles que desenvolveram as **habilidades** avaliadas daqueles que ainda não as desenvolveram; por fim, o terceiro parâmetro busca identificar os acertos estatisticamente improváveis, que serão considerados acertos ao acaso (“chute”) e excluídos do cálculo da **proficiência**.

## TESTE

O teste é um instrumento de avaliação destinado a descrever o grau ou a quantidade de aprendizado sob condições uniformes e padronizadas. Todo teste de uma avaliação externa em larga escala é composto por **itens**, os quais devem ser elaborados a partir de critérios iguais e respondidos pelos estudantes sob as mesmas condições.

## **Secretaria da Educação**



**ANTONIO CARLOS PEIXOTO DE MAGALHÃES NETO**  
Prefeito

**BRUNO BARRAL**  
Secretário Municipal da Educação

**RAFAELLA PONDÉ**  
Subsecretária Municipal da Educação

**JOELICE RAMOS BRAGA**  
Diretora Pedagógica

**MARÍLIA CASTILHO**  
Diretora de Orçamento, Planejamento e Finanças

**EDNA RODRIGUES DE SOUZA**  
Gerente de Currículo

**VERÔNICA DE SOUZA SANTANA**  
Coordenadora de Acompanhamento Pedagógico

**ALANA MARCIA DE OLIVEIRA SANTOS**  
Coordenadora de Formação Pedagógica

**JAQUELINE ARAÚJO BARROS**  
Coordenadora de Inclusão e Transversalidade

**Reitor da Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF**

Marcus Vinicius David

**Coordenador Geral do CAEd/UFJF**

Manuel Palácios da Cunha e Melo

**Presidente da Fundação CAEd/UFJF**

Lina Kátia Mesquita de Oliveira

**Diretora Superintendente da Fundação CAEd/UFJF**

Eleuza Maria Rodrigues Barboza

**Coordenação da Pesquisa de Avaliação**

Manuel Palácios da Cunha e Melo

**Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Design e Tecnologias da Comunicação**

Edna Rezende Silveira de Alcântara

**Coordenação da Pesquisa Aplicada ao Desenvolvimento de Instrumentos de Avaliação**

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello

**Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública**

Eliane Medeiros Borges

**EQUIPES TÉCNICAS****ENTREGAS DE RESULTADOS DO PROGRAMA**

---

Waldirene Maria Barbosa

Bárbara de Souza Braga

Carmilva Flores

Francisca Rosilda de Oliveira Sales

Luciana Bortolucci de Oliveira

Luciana Netto de Sales

Marcel Vieira Gomes de Souza

Priscila Trogo Pereira

**ITINERÁRIOS E RECURSOS EDUCACIONAIS**

---

Kelmer Esteves de Paula

Allan de Gouvêa Pereira

Ana Carolina Cirino dos Santos

Cássio José Oliveira Silva

Josiane Toledo Ferreira Silva

Mariana Calife Nóbrega Soares

Sheila Rigante Romero

**DESIGN E PROJETO GRÁFICO**

---

Rômulo Oliveira de Farias

Alexandre Calderano Fiorilo

Cléverson Pessamiglio Junior

Fabrcio Ângelo Soares

Paulo Ricardo Zacanini

**PESQUISA DE ARTE E DESIGN**

---

João Pedro Octávio Silva

Nicholas Appes Mota

**PRODUÇÃO DE MEDIDAS E ESTATÍSTICAS**

---

Wellington Silva

Clayton Sirilo do Valle Furtado

Leonardo Azevedo Pampanelli Lucas

Roberta de Oliveira Fávero

Vanessa Rebello Morani

**CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS E INDICADORES**

---

Luiz Vicente Fonseca Ribeiro

Ana Paula Kern

Carolina de Lima Gouvea Vasconcelos

Diego D'Angelo Nogueira

Rogério Amorim Gomes

Mayra Moreira de Oliveira

Adriana Lourdes Ferreira Andrade Leocádio

Andreia Cristina Teixeira Tocantins

Clarice de Matos Oliveira

Clarissa Aguiar Nunes de Paula

Daniel Augusto Bartholomeu de Oliveira

Gustavo Ribeiro Patrício Barbosa

Jaqueline Occhi de Andrade

Leila Márcia Mafra Martins

Maíra Miranda Portela

Michelle Thomacelli Braga Laudiosa

Priscila Karla Silva Dias

Sarah Matos Rocha Mesquita

Taynara Saporetto Valadares

Tiago Garcia Ribeiro

Vinicius da Silva Carvalho

Walter Soares Antônio Júnior

**ORGANIZAÇÃO E CONTROLE DA EXECUÇÃO DOS PROJETOS**

---

Ederaldo Nunes Pereira

Aline Martins Ferreira

Andreia Candido Silva

Flávia Martins Ferreira

Sandro Rodrigues Leite

Wuesley de Souza Castro

**ORGANIZAÇÃO DO CAMPO, IMPRESSÃO E PROCESSAMENTO DE DOCUMENTOS**

---

Rafael de Oliveira

Antônio Xavier Filho

Benito Jose Delage Junior

Carolina Canedo Gomes

Marcelo Botaro de Oliveira Lopes

Sergio Luna Couto

Thiago de Almeida Trindade

Wesley Mendhelson Nunes



Secretaria da  
Educação



**Prefeitura  
de Salvador**